

# Com dois postos em São Miguel e um na Terceira BP regressa aos Açores onze anos depois e pondera abrir mais postos de abastecimento

A parceria com o Grupo Bensaude foi agora retomada e a BP garante que para breve poderão haver mais investimentos na Região, sempre com o apoio do Grupo açoriano. Quem abastecer nos três postos BP - dois em São Miguel e um na Terceira - também fará parte da estratégia de neutralidade carbónica da empresa.

Onze anos depois de ter saído dos Açores, a BP volta a estar presente no arquipélago com três postos – dois em São Miguel e um na Terceira, pela primeira vez – em parceria com o Grupo Bensaude. Um regresso que faz parte da estratégia de expansão da empresa em Portugal, que passou de 320 postos para 506 em pouco mais de 6 anos, para ter “cobertura totalmente nacional”, explicou ontem João Caetano, responsável pela Rede de Retalho da BP em Portugal, à margem da inauguração do posto da Avenida Antero de Quental, em Ponta Delgada.

O responsável explicou que o investimento neste regresso aos Açores “acaba por ser um elemento secundário, sendo um elemento mais estratégico do que o financeiro” e acrescentou que o posicionamento numa ilha “tem custos acrescidos muito significativos, que a materialidade acaba por justificar” já que assim os clientes dos Açores passam a poder usufruir também de ofertas que são aplicadas nos continentes e na Madeira.

João Caetano garante que está “há três ou quatro anos” a trabalhar no regresso da empresa à Região e explica que “não foi fácil”, só avançando devido ao estreito relacionamento que sempre existiu entre as duas entidades e que “vem por herança do Grupo Nicolau Sousa Lima” desde o tempo da Mobil.

Além destes três novos postos – um na Avenida Antero de Quental e outro no Azores Park, em São Miguel, e outro na Terceira - o responsável pela Rede de Retalho da BP em Portugal garante que a intenção é aumentar o número de pontos de venda “mas sempre com o Grupo Bensaude. Não faz sentido voltar com outro parceiro”.

A acontecer este futuro investimento, São Miguel será a ilha privilegiada pois “dois postos de venda é manifestamente pouco” e há onze anos a BP tinha em São Miguel “uma quota de mercado muito significativa e robusta”. Depois, poderá passar o investimento por reforçar a presença na Terceira e até noutras ilhas.

Mas João Caetano ressalva que este reforço de postos de venda deverá ser sempre apostando em postos já existentes. “O mercado não estica. Ainda mais quando aparecem novas fontes de energia, direccionadas para a mobilidade os consumos serão cada vez menores. Os carros serão cada vez mais eficientes e não há espaço, quer no continente quer nos Açores, para ter mais postos”, refere ao acrescentar que em Portugal a média de vendas de um posto de abastecimento não chega aos 2 milhões de litros, enquanto em Espanha a média é 3.2 milhões de litros. “Há excesso de postos de abastecimento” em Portugal, refere ao acrescentar que nos



João Caetano, responsável pela Rede de Retalho da BP em Portugal, garante que o objectivo é abrir mais postos de abastecimento nos Açores, essencialmente em São Miguel e Terceira mas não descarta as outras ilhas

Açores “pode acontecer a construção, se aparecerem novas vias. Mas a tendência será para “abandear” postos já existentes, como aqui o caso da Avenida Antero de Quental”.

## Açores farão parte da estratégia de carbono neutro

Com a presença da BP de novo nos Açores, os açorianos que abastecerem as suas viaturas nestes postos passam a compensar as emissões de carbono geradas pelo consumo de combustíveis.

Trata-se de uma iniciativa lançada pela BP no ano passado – Drive Carbon Neutral – e que consiste na neutralização das emissões de carbono pelo uso de combustíveis através de iniciativas e projectos certificados para anular essas mesmas emissões. Trata-se “de uma iniciativa inédita, quer na indústria quer na própria BP” e Portugal foi o primeiro país a lançar esta iniciativa e “todos os automóveis que abastecerem nestes três postos dos Açores entrarão nessa agenda de neutralidade carbónica”.

Como funciona em concreto? “Em Portugal, a BP emite cerca de duas mil tone-

ladas de carbono, e através de iniciativas completamente auditáveis, que vão desde a reflorestação a entrega de fogões no México para aquecer a comida a céu aberto. Iniciativas em qualquer parte do mundo, sempre numa vertente de incremental, sobre coisas que não se fazem actualmente e passam a ser feitas”, que serão passíveis de serem emitidos títulos de carbono. A BP adquire esses títulos de carbono “como forma de compensar as emissões que faz no mercado nacional”. No fundo, apesar das emissões de carbono haverá acções que as anulam e “não estamos a prejudicar o ambiente pelos combustíveis que as pessoas adquirem nos nossos postos”, garante João Caetano.

Para já não existe ainda em Portugal nenhum processo certificado que emita os títulos de carbono, no entanto a BP está a procurar certificar projectos no mercado nacional “para entrarem nessa mesma agenda de emissão de títulos de carbono”. E os Açores “naturalmente podem entrar nessa agenda, como entrará a Madeira” embora ainda sem se saber quando, pois “são questões inovadoras e numa vertente incremental e como tal precisam de ser propostas e certificadas. A BP é a primeira e única em Portugal a ter essa iniciativa, queremos ter iniciativas locais para as pessoas verem que estamos de facto a compensar essas emissões”, conclui João Caetano.



Onze anos depois, o posto de abastecimento na Avenida Antero de Quental volta a ostentar a bandeira da BP